O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valida até 2 horas da manhã: Tempo bom. Temperatura em elevação. Ventos de Sueste para Nordeste, frescos e moderados. Máxima: 28,7; mínima: 19,1.

QUATRO SECÇÕES
Edição de 28 pags.

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 1,00

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegráficas recebidas está uma hora: "Lloyd São Domingos", à tarde; "Cabo de Hornos", "Esperança", às 10 horas; "Imperial", às 12 horas; "Meiú", às 14 horas; "Copacabana", às 7 horas; "Lloyd", às 15 horas; "Itaipu", às 7 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 25 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.793

É LEGÍTIMA A RESISTÊNCIA DOS POVOS CONTRA A AGRESSÃO INJUSTA

Mensagem do Papa Pio XII ao mundo católico

CIDADE DO VATICANO, 24 (AFP) — "A vontade cristã de paz", tal foi o tema dominante da mensagem que o Papa dirigiu ao mundo por motivo do Natal.

Pio XII refutou, a esse respeito, tanto a concepção que se apoia no adagio latino: "si vis pacem para bellum", como a ilusão dos que acreditam encontrar sua salvação na fórmula: "paz a qualquer preço".

"A primeira — declarou o Sumo Pontífice — provoca desconfiança; a segunda fortalece a certeza dos que preparam a agressão. Ambas, por consequencia, comprometem sem o querer a causa da paz, precisamente na época em que a humanidade, esmagada sob o peso dos armamentos e anstustiada pela incerteza de novos e mais graves conflitos, treme á idéia da futura catástrofe".

DESEJO DE PAZ

E' por esse motivo que o Santo Padre julga de seu dever indicar o caracter de uma verdadeira vontade cristã de paz.

Depois de haver recomendado a oração e o amor como as mais poderosas armas espirituais contra as armas materiais, o Papa precisou nos seguintes termos o que entende por vontade de paz cristã: "Erguendo ao alto o brado de preceito de paz, essa vontade nunca se transformará numa questão de prestigio ou de honra nacional, nem em causa de guerra ou mesmo uma ameaça de guerra somente. Ela se abstem de realizar pela força armada a reivindicação de direitos que, embora legítimos, não compensam o risco de um incendio com todas as suas consequencias materiais e espirituais que comporta". Sobre esse ponto o Papa salientou a importancia da educação da mocidade e a formação da opinião pública.

Por esse motivo o Sumo Pontífice considera que todo o violador do direito deveria ser posto á margem da sociedade e fez votos para que a ONU "possa se tornar uma expressão plena e pura da solidariedade internacional de paz, anazando dos seus estatutos todo o vestigio de solidariedade de guerra que foi a sua origem".

PERIGOS DE GUERRA

Pio XII prosseguiu insistindo na idéia de que a vontade de paz deve ser "prática e realista". Seu objetivo imediato deveria consistir em eliminar, ou ao menos limitar, as causas da tensão que agravam os perigos de guerra.

Para remediar a falta de materias primas e a estreiteza de fortificios, seria necessario facilitar a imigração, não entravar a produção e abolir as barreiras alfandegarias, a fim de facilitar as trocas. Pio XII afirmou em seguida que era preciso não confundir a vontade de paz com fraqueza ou resignação. "Toda a guerra de agressão — disse o Papa — é um pecado, um atentado contra a majestade de Deus. O povo amedçado ou vitima de uma agressão injusta, se quer agir e pensar cristãmente, não pode ser entrincheirar numa indiferença passiva e a solidariedade proibe aos outros povos de assistirem como espectadores impassaveis e neutros".

SENTIMENTO DE SEGURANÇA

Tal indiferença, anulando o sentimento de segurança não faz mais que para o Papa — senão encorajar os agressores. A vontade de paz deve ser forte como o aço e não deve ser um simples sentimento de humanidade que recebia as tempestades da guerra e que não condena as injustiças. "Esse sentimento — procisou o Santo Padre — cria um terreno no qual viceja a mistificação dos acordos estereis e de se salvar sem outro pensamento o que em ultima analise favorece o agressor.

Depois dessas considerações o Papa mencionou a necessidade de se resistir a qualquer agressão e acrescentou que "o preceito de paz e o direito divino teem como objetivo a proteção dos bens da humanidade como bens do Criador. Ora, há casos cuja importancia é tal para a sociedade humana que a sua defesa contra a agressão injusta é legitima. A essa defesa devem ao unir todas as nações que teem o dever de não abandonar o povo atacado. A certeza de que o dever será respeitado deverá desanimar o agressor e, assim, evitar a guerra ou ao menos, na pior da hipoteses, aliviar os sofrimentos.

DEVASTAÇÕES DA GUERRA

O espetáculo das devastações da última guerra, assim como o precito de amor que criou, devem inspirar aos homens vontade de paz — e o Papa reclamou: — "Ouvei filhos do mundo inteiro, nós vos juramos que trabalharemos pela paz, seguindo o Coração do Redentor, com todas as almas retas que sem militar em vossas fileiras compartilham desse ideal. Consagrai-vos a difusão e a defesa da vontade cristã de paz".

Em seguida Pio XII invocou a assistencia divina para todos os que devem se consagrar á segurança e ao aperfeiçoamento da paz mediante suas orações e sua colaboração ativa, para os dirigentes dos povos, para os que [illegible] e cheiar soaro a opinião pública, do mesmo modo que para todos cujos poros estão mais dispostos a aceitar os sinceros apelos [illegible].

A situação da Igreja na Rumania, os acontecimentos da Palestina e a questão social, por outro lado, foram abordados pelo Papa em sua mensagem

INJURIAS CONTRA A IGREJA

Tocando o primeiro ponto, Sua Santidade, cujas palavras visavam claramente a Rumania para que tivesse a necessidade de citar esse pais, declarou que as injurias e os ataques dos dissidentes contra a Igreja de Roma não podem de modo algum diminuir o seu dever de caridade. "Sabemos distinguir — disse o Papa — entre os povos seguidamente privados de liberdade e os metodos pelos quais os governam. Conhecemos o arrivismo que certos representantes da confissão chamada de "ortodoxa" manifestam para com qualquer religião cristã. Não ignoramos as violencias pelas quais tantos dos nossos filhos foram obrigados a se separar da Igreja mãe".

O Soberano Pontifice exprimiu sentimentos de compaixão paternal pelas "vitimas heroicas" da violencia e abordou a questão dos deveres que competem aos cristãos no dominio social.

JUSTIÇA SOCIAL

"Os cristãos não podem se refugiar num isolacionismo egoista. Devem colaborar na solução das questões que devem ser resolvidas no dominio da justiça social. Os cristãos não podem se tolar diante do espetáculo das miserias dos seus irmãos, diante das aspirações das classes laboriosas para condições de existencia mais normais e mais equitativas, diante da abuso de uma concepção economica que coloca o dinheiro acima das obrigações sociais, diante dos erros de um nacionalismo exagerado que não cessa de exprime a solidariedade entre os povos, solidariedade que impõe a cada um multiplos deveres para com a grande familia das nações".

Continuando, Pio XII condenou o egoismo entre os homens como entre as nações, egoismo esse que — disse o Santo Padre — "depois de haver sido a origem dos conflitos do passado poderia conduir em novas conflagrações, fatalmente mortais para a civilização humana".

Manifestando ansiedade a respeito da Palestina, o Papa formulou votos para que uma feliz solução possa corresponder ao mesmo tempo aos anseios de toda a cristandade, inquieta pela sorte dos Lugares Santos, fazendo com que esses lugares fiquem permanente acessiveis e protegidos pelo constituição de um regime internacional.

FORTALECIDA A IGREJA

Passando em revista os acontecimentos do ano que termina, o Santo Padre afirmou que as duras provações a que a Igreja foi submetida não fizeram outra coisa senão reforçar sua energia e resistencia e depois de ter vencido a tempestade, ela "não se encontra diante do mundo numa atitude [illegible] e a força", aludiu ao que "intoxicados pela atmosfera de laicismo e hostilidade para com a Igreja" se afastam dela do mesmo modo que os que foram arrancados do seu solo natal. "A Igreja vem por eles e acuarda a sua volta. Não recua diante de nenhum sacrificio. Está pronta para tudo. Mas não poderá aceitar a volta dessas crianças "pelo preço de uma diminuição qualquer do depósito de fé cristã que conservou".

Concluindo, o Papa invocou a benção divina sobre "as inumeraveis vitimas da guerra e sobre todos aqueles cujas condições miseraveis cada dia se tornam mais dolorosas e medida que se prolonga a espera inutilmente de uma paz definitiva, moralmente equitativa e duravel, isenta de qualquer preconceito ou superstição de raça e de sangue".

ORDENOU A ONU A CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES NA INDONÉSIA

Dentro de 15 anos uma nova guerra

Previsto o emprego de armas mais terríveis do que a bomba atômica

"A Europa inteira será destruida"

José Guilherme Mendes
(Dos "Diarios Associados")

(Ultima de uma série de três reportagens.

LONDRES, dezembro — Na opinião do professor de Filosofia da Universidade de Londres, senhor C. E. M. Joad, "uma guerra é quase certa, nos proximos 15 anos e altamente improvavel, nos 2 ou 3 anos que se seguem". Para o professor Joad, as consequencias do futuro conflito serão, simplesmente: "A Europa inteira será destruida. Somente restarão os mundos das civilizações: a norte-americana, a chinesa e a sul-americana". Mas, apesar de toda a agitação causada pelas divergencias entre as grandes potencias, o professor afirma: "E altamente improvavel que estoure uma guerra mundial nos proximos dois ou tres anos".

UM FILOSOFO MODERNO

No chamado "bairro dos artistas" de Londres — Hampstead — o professor C. E. M. Joad tem sua casa mesmo defronte ao grande parque que acolhe moradores de extensa região do norte londrino, quando chega o verão. Na residencia do professor da Universidade de Londres, antes mesmo de se avistar com ele, a gente já o fica conhecendo, isso porque se há uma coisa que não falta na casa do professor Joad são retratos caricaturas e desenhos seus. O desconhecido logo se familiariza com aquela barbicha branca, com os olhos vivos e com os cabelos igualmente brancos, divididos ao meio e dando-lhe ao rosto uma curiosa expressão satanica.

O original, que pouco depois se apresenta aos nossos olhos, nada difere de suas reproduções. E' um homem de estatura baixa, voz fanhosa e com um talento especial para a propaganda — como logo o adivinha. A unica coisa que lhe parece interessar e a publicação que divulgará suas declarações: quer saber se se trata de jornal matutino, vespertino e outros detalhes sutis. Colocando o jornalista num ou vespertino e outros detalhes brasileiro inteiramente á vontade, o professor Joad filosofou logo de inicio: "Os jornalistas estão constantemente desvirtuando as nossas palavras".

O professor C. E. M. Joad adquiriu grande popularidade neste pais devido, principalmente, a um programa de radio de que, juntamente com outras pessoas, participou com destaque: o chamado "Brain's Trust". Consistia de um pequeno grupo que se dispunha a responder, na hora, a qualquer pergunta que lhe fosse dirigida. Alem disso, o professor Joad tem escrito livros de filosofia, procurando dar um cunho popular ás suas obras.

* * *

Após ponderar sobre os "desvirtuamentos" feitos pelos jornalistas o professor Joad disse que só concederia a entrevista se lhe enviassemos uma copia de suas declarações, antes delas serem publicadas, o que foi aceito. Assim, esta entrevista goza do "imprimatur", do entrevistado e ele está de acordo com tudo que aqui vai escrito.

Indagado, inicialmente, se acreditava na possibilidade ou na probabilidade de uma guerra mundial em futuro proximo, o professor Joad estendeu as pernas, recostou a cabeça na poltrona, abriu os braços sobre os espaldares e fechando os olhos, falou:

— E' altamente improvavel que haja uma guerra mundial nos proximos 2 ou 3 anos; mas ela é quase certa, dentro de tres lustros.

Depois de breve silencio, acrescentou abrindo os olhinhos vivos:

— Com a proxima guerra, toda a Europa será destruida. Somente restarão, no mundo, tres civilizações: a norte-americana, a chinesa e a sul-americana. Os russos rapidamente ocuparão todo o Continente e este proprio pais, a Grã-Bretanha, será destruido por bombas atomicas que serão lançadas da

Interrogado se essa afirmativa expressava a sua opinião de que os russos já possuem a bomba atômica, o professor Joad ajeitou-se na cadeira e prontamente respondeu:

— Absolutamente! — E, após ligeira pausa, explicou: — Contudo, a arma mais temivel na guerra futura não será a bomba atômica, mas sim a "guerra bacteriológica". Esta é mais destruidora e mais barata.

— Alem disso — prosseguiu — a bomba atômica já não constitui mais uma questão de segredo, mas de capacidade industrial. Isso quer dizer que, dentro de 10 ou 15 anos, não só a Russia como outros paises estarão em condições de possuir bombas atômicas.

NÃO HA JEITO

Segundo o professor Joad, "existem varias soluções para os impasses atuais; mas nenhuma dessas soluções será adotada. A situação de Berlim, que se prolonga há alguns meses, não constitui contudo, na minha opinião, um sinal de que o conflito está próximo. De qualquer maneira a guerra não começou, ainda, simplesmente porque nenhum dos dois adversarios se encontra suficientemente preparado. Para isso, são necessarios aqueles 15 anos de que falei."

Como última pergunta, foi indagado ao professor Joad se, segundo seu ponto de vista, a última guerra não derrotou o fascismo da face da terra.

— Claro que não. Qual é a base do fascismo? Não é a ditadura? — respondeu.

Fez outra pausa e, com segurança, concluiu o professor Joad:

— Olhe em torno e que vê? — Ditadura em Portugal, ditadura na Espanha, ditadura na Argentina e ditadura no Brasil.

Renunciaria se o orçamento não fosse aprovado

PARIS, 24 (UP) — Por 333 votos contra 282, a Assembléia Nacional francesa concedeu ao primeiro ministro Henri Queuille um voto de confiança ao aprovar o projeto de orçamento para 1949, que se eleva á cifra record de dois trilhões de francos. O orçamento foi submetido á votação pouco antes das 11 horas, depois de um debate que durou toda a noite e um apelo final de Queuille, que ontem advertiu a Assembléia de que renunciaria se não fosse aprovado o projeto de lei de meios.

Como foi aprovado o projeto constitui apenas o "orçamento global" e em data futura serão debatidas as verbas de cada departamento governamental, do que pode resultar a redução de algumas cifras hoje votadas.

ALÍVIO NA ÁREA DE TIENTSIN

NANQUIM, 24 (AP) — Informou-se que as forças comunistas chinesas se retiraram das imediações da cidade sitiada de Tientsin, aliviando dessa forma a iminente ameaça que pesava sobre o segundo centro do norte da China. Também o outro perigo ameaça os meios de comunicação de Tientsin com o mar. Um porta-voz do governo declarou que as forças comunistas avançaram até a distancia de um tiro de fuzil do porto de Tangku, na foz do rio Huai, 60 km abaixo de Tientsin.

O porta-voz acrescentou que as tropas nacionalistas evacuaram Shinho, nas proximidades de Tangku, a noite passada, quando os comunistas aumentaram fortemente os seus efetivos para um assalto na direção do porto. A queda de Tengku completaria o sitio de Tientsin. A guarnição desta ultima cidade, composta de 70.000 soldados e 20.000 sobreviventes do exercito nacionalista desbaratado na Mandchuria, tem sido abastecida em maior parte pelo mar, através de Tangku e por meio de aviões-transporte.

ASSALTO DIRETO

A retirada das forças comunistas comandadas pelo general Chen Yi das imediações de Tientsin foi anunciada por fontes governamentais. Os observadores conjeturam que é possivel que Chen tenha decidido completar o cerco da cidade antes do assalto direto á mesma

O governo nacionalista ordenou que unidades navais corram em ajuda da guarnição de Tientsin. Uma noticia declara que algumas unidades haviam entrado no rio Huai e estavam eliminando ninhos de metralhadoras e franco-atiradores nas margens do rio.

Comunicados oficiais declaram que nas ultimas vinte e quatro horas não houve ações militares de importancia na frente de Pequim (Peiping), ao noroeste de Tientsin. Na frente norte de Nanquim continua a calma, pois as grandes nevadas embaraçam as operações de ambos os lados.

INFILTRAÇÃO

O Q. G. da Marinha ordenou que os navios de patrulhamento afundem sem previo aviso todo barco ou junco que for encontrado navegando depois do por do sol, no rio Yangtzé, ao norte da capital. A ordem foi dada para impedir a infiltração de tropas comunistas através do rio.

Despachos de Pequim dizem que foram suspensas todas as viagens para fora da cidade. As comunicações aereas com o resto da China estão sendo mantidas em virtude da construção de uma pista de aterrissagem dentro das muralhas. A usina de energia elétrica cain em poder dos comunistas que tambem interromperam o serviço de aguas para a cidade. Contudo, ainda estão em poder do governo os poços artesianos. Os habitantes mantêm as banheiras cheias para o caso de emergencia, enquanto substituem a eletricidade por lampões de querosene.

CALMARIA

NANQUIM, 24 (UP) — Continua a calmaria em todas as frentes de batalha, devido, em parte, ao fato de que os comunistas estão examinando a situação diplomática.

MOBILIZADOS 50.000 HOMENS

TIENTSIN, 24 (R) — As autoridades municipais ordenaram, hoje, a mobilização de 50.000 trabalhadores para auxiliarem na defesa de Tientsin.

NAVIO AMERICANO EM CHIHLI

SHANGAI, 24 (E) — De acordo com o dr. Hsu Wei Teng, presidente do Conselho Municipal de Peiping, um vaso de guerra norte-americano ancorou, hoje, ao golfo de Chihli para proteger os cidadãos americanos que se encontram nas cidades de Peiping e Tientsin, ambas ameaçadas pelo exército comunista.

Liberdade para os presos politicos

Aprovada por sete votos contra quatro abstenções a proposta dos EE. UU.

Disposta a Holanda a não se submeter

PARIS, 24 (U. P.) — O Conselho de Segurança da ONU ordenou a cessação das hostilidades na Indonesia, ao aprovar a proposição modificada dos Estados Unidos, Colombia e Siria, após a eliminação do parágrafo que exigia a retirada das tropas holandesas e indonesias para as linhas traçadas, quando se estabeleceu a tregua entre ambas as partes.

O Conselho aprovou por 7 votos e 4 abstenções a proposição modificada, que traduz de forma mais suave a energica atitude assumida pela maioria dos delegados, quando censuraram a Holanda por ter empreendido campanha militar, domingo passado, contra a Republica Indonesia. A Argentina, o Canadá, a China, a Colombia, os EE. UU., a Grã-Bretanha e a Siria votaram em favor da proposição. A Bélgica, França, e URSS se abstiveram-se.

Como o delegado da Ucrania estava ausente, contou-se a falta do seu voto como abstenção.

ABSTENÇÕES

Ao ser submetido a votação o parágrafo em que se reclamava dos holandeses e indonesios a retirada das suas tropas para as linhas de tregua, abstiveram-se a Argentina, Bélgica, França, Russia e Canadá. A ausencia do delegado ucraniano fez com que novamente se considerasse como abstenção o seu voto. Para ser aprovado o parágrafo, eram precisos sete votos favoraveis. A abstenção da União Soviética baseou-se em questão técnica. A proposta dos EE. UU., Colombia e Siria exigia de ambas as partes em conflito a retirada das forças, embora isso só se aplicasse, evidentemente, a Holanda, posto que as suas tropas foram as que avançaram sobre as linhas de tregua. A União Soviética insistiu numa proposta mais concreta, na qual a Holanda fosse considerada como agressora e não houvesse lugar para criticas aos indonesios. Submetida a votação, a proposta russa, muito mais enérgica, pois exigia apenas a evacuação das tropas holandesas, foi rejeitada ponto por ponto. Somente a Colombia, China e Siria apoiaram o parágrafo, sobre a retirada holandesa, abstendo-se nos restantes.

O delegado sovietico Jacob Malik declarou que o representante da Ucrania achava-se em Berlim e não pôde vir a Paris para a reunião do Conselho de Segurança porque as autoridades francesas lhe haviam negado visto no passaporte. Mais tarde, Malik disse, que se equivocara e que o delegado Vassily Tarenko estava em Nova York. Um porta-voz frances anunciou que a acusação de Malik está sendo investigada.

OUTRA REJEIÇÃO

O Canadá apresentou uma proposta em que pedia a cessação dos sons oficios da ONU, na Indonesia, que sugerisse ao Conselho medidas a serem apontadas para "o rapido restabelecimento da paz na Indonesia". Acrescentou que era partidario da ordem de cessação das hostilidades. Essa proposta foi, contudo, rejeitada. Votaram a favor seis delegados e cinco se abstiveram.

No inicio do debate, o delegado francês Alexandre Parodi anunciou que se absteria de votar todas as propostas por considerar duvidosa a competencia do Conselho de Segurança para intervir no assunto da Indonesia. Acrescentou que não se podia negar que o ataque holandês era "um ato brutal e chocante", mas apesar disso o problema precisava ser resolvido dentro das normas juridicas. Declarou que a Republica Indonesia não tem o direito de ser considerada como Estado, nos termos da Carta do Direito Internacional. Acrescentou que a ação policial holandesa podia ser tida como assunto interno.

O representante holandes Van Royen declarou que a retirada das tropas do seu pais na Indonesia talvez fosse "desastrosa", acrescendo que [illegible]

atuais medidas, se mostrariam [illegible] talmente implacaveis em suas represalias". Disse tambem que não havia outro meio para pôr fim na situação intolerável que diz ser [illegible] nar ali e afirmou que o atual derramamento de sangue era muito menor do que o ocorrido até começo último. Declarou que a ordem de cessar as hostilidades causaria muito mais derramamento de sangue porque os "insurgentes" continuariam a atacar as forças da ONU.

O delegado britanico Frank Dennine pronunciou suave discurso para anunciar que votaria em favor da ordem de cessação das hostilidades, mas ao mesmo tempo criticou as "calunias" lançadas contra os holandeses em recentes debates no Conselho.

E' o seguinte o texto da proposta dos Estados Unidos, Colombia e Siria, tal como foi aprovada:

"O Conselho de Segurança, ao observar, com preocupação, o reinicio das hostilidades na Indonesia e tendo tomado nota dos relatorios da comissão de bons oficios, pede as partes:

A) que cessem as hostilidades imediatamente e

B) sem demora sejam postos em liberdade o presidente e os outros presos politicos, detidos a partir de 18 de dezembro.

"Pede á comissão de bons oficios que informe, ampla e urgentemente, o Conselho de Segurança, pelo telegrafo, sobre o acatamento ou recusa dos pedidos feitos na Indonesia desde 2 de dezembro e que observe e informe o Conselho de Segurança a respeito do cumprimento dos paragrafos A e B, supracitados".

Finalmente, o Conselho resolveu reunir-se segunda-feira, apreciar o pedido da Siria para que se realize sessão imediata com o objetivo de examinar os novos ataques judeus na Palestina.

OPOSIÇÃO DA HOLANDA

HAIA, 24 (UP) — Fontes categoricas ao governo informaram que a Holanda não tem intenção alguma de cumprir a ordem do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a suspensão das hostilidades na Indonesia.

Os informantes declaram que a execução da ordem ocasiona milhares de soldados holandeses em poderio total e completo na ilha entre a população indonesia das zonas republicanas.

RETIRADA DOS OBSERVADORES

BERLIM, 24 (UP) — O Comite de Bons Ofícios das Nações Unidas revelou hoje no relatorio apresentado ao Conselho de Segurança que o alto comando holandês determinou a transferencia para Batavia de todos os observadores militares da ONU, que se encontravam nos campos de batalha. Diz o relatorio que embora os observadores militares estejam obrigados a aceitar ordens militares, o referido comite não expediu nenhuma ordem determinando a retirada daqueles observadores. Isto constitui um desafio ao pedido da Holanda, no sentido de que o Comite retire os seus observadores do campo de batalha.

Para ultimar o Tratado de Paz com a Austria

Propuzeram os Estados Unidos o reinicio das conversações em Londres

WASHINGTON, 24 (AP) — Os Estados Unidos propuseram que a Inglaterra, a França, a Russia e os Estados Unidos reiniciem suas conversações para a ultimação do Tratado de Paz com a Austria, em Londres, indicando a data de 7 de fevereiro para a primeira reunião.

A proposta foi feita pelo sr. Samuel Reber, alto funcionario do Departamento de Estado, que preside o Grupo de delegados do Conselho de Ministros do Exterior que tem a seu cargo todo o trabalho relacionado com aquele Tratado. Nesse sentido, o sr. Reber enviou uma nota ao Secretario Geral do Conselho em Londres.

Uma nota do Departamento de Estado sobre o assunto diz, em parte:

— "O governo austriaco comunicou ao Departamento de Estado que já foram recebidas respostas favoraveis dos quatro governos representados no Conselho dos Ministros do Exterior á sua nota de 6 de dezembro em que lhes pedia que reiniciassem as negociações, daquele Tratado, tendo em mira procurar uma base apropriada para seu prosseguimento e para a rapida ultimação do Tratado que restabelecerá a independencia da Austria".

O Banco do Distrito Federal S. A.
deseja aos seus clientes e amigos
um feliz Natal e próspero Ano Novo.

Sede do Banco do Distrito Federal — à R. da Assembléia, 72-74 Rio de Janeiro

BANCO DO DISTRITO FEDERAL S/A

SUCURSAIS, AGÊNCIAS E ESCRITÓRIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CORES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA